

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Popular*

Class.: 137

Data: 04. 11. 88

Pg.: _____

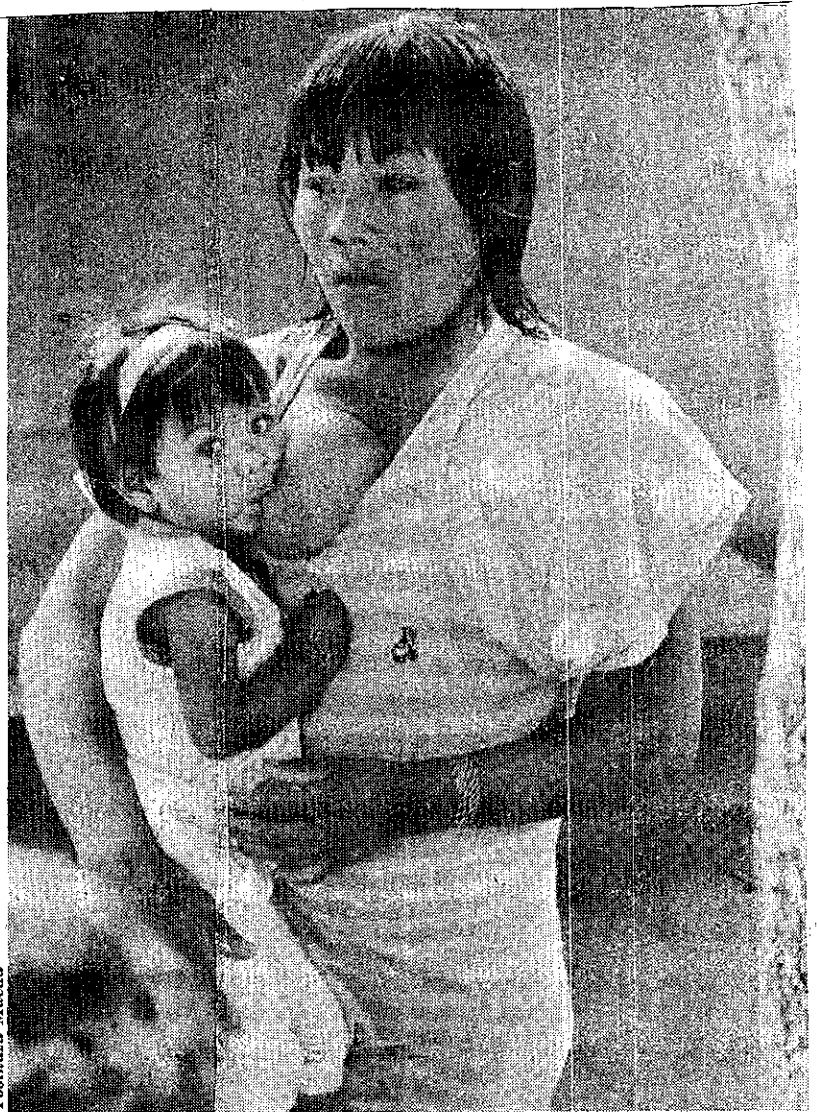
Funai acha que "Avá" é desgarrado de Minaçu

O índio de origem desconhecida, encontrado no Oeste da Bahia e até há três semanas sem qualquer contato com a civilização, pode ser um Avá-Canoeiro pertencente ao grupo de Minaçu, da região de Serra da Mesa e Serra do Café, que se desgarrou para a cidade mineira de Unaí depois do massacre sofrido pela tribo, no qual morreram de 80 a 100 membros da comunidade, de acordo com estimativas. É o que acredita o superintendente em exercício da Funai em Goiás, Tomaz Volney de Almeida, afirmando que até domingo informações mais concretas sobre "Avá" - seu apelido - deverão ser obtidas, quando um outro Avá-Canoeiro, também de Minaçu, chegará em Brasília para tentar comunicação com o índio.

Hospedado na casa do sertanista Sidney Possuelo, na Capital Federal, Avá já está se recuperando de sua infecção nas amígdalas, reagindo bem ao tratamento fornecido à base de antibióticos, e sem qualquer complicação no pulmão, conforme comprovado pelas radiografias. Enquanto restabelece sua saúde, o índio convive pela primeira vez com as novidades do mundo moderno, assustado com os elevadores, e aguardando o retorno para seu grupo. Tomando por base sua configuração física, o superintendente da Funai acha que ele é mesmo um Avá-Canoeiro, tribo em franco processo de extinção, com apenas 13 membros contactados - hoje instalados na região de Minaçu - e outros cinco que possivelmente vivem no município de Unaí, dos quais se teve notícia de sua aparição há cerca de três anos.

MASSACRE

Os índios que se instalaram em Unaí, segundo Tomaz de Almeida, também são originários de Goiás, mas se separaram do grupo com o massacre promovido por fazendeiros, a partir de 1964. Por causa desse esfacelamento, explica o superintendente, começou a surgir dificuldade de comunicação entre a tribo, pois os grupos menores passaram a utilizar menos palavras e mais ação, restringindo seu vocabulário. Esta pode ter sido a causa da índia Macaquira que agora se encontra na Casa do Índio, em Goiânia - não ter conseguido entender o que falava Avá, quando ela foi levada até Brasília para uma tentativa de comunicação. "Ele fala muito ligeiro", conta Macaquira. Também os Avá-



Yoshitazu Maeda

Macaquira não entendeu a comunicação de seu companheiro

Canoeiro que moraram durante algum tempo na aldeia de Canuanã, Ilha do Bananal, já passaram por estas dificuldades de linguagem com o grupo de Minaçu.

Pouca coisa se conhece do passado dos avá-canoeiro, mesmo

porque eles não costumam detalhar o relato de suas vidas, possivelmente traumatizados com o massacre. Durante vários anos, estes índios evitaram a concepção através de métodos abortivos, inclusive com massagens no útero, temendo que as crianças pudessem atrapalhar suas fugas, denunciando o grupo com o choro. Avá pode ser um dos únicos 18 índios da tribo de que setem notícia, e a preocupação agora é de confirmar sua etnia, levá-lo de volta à Bahia e tentar localizar sua família, que

deve estar prejudicada em termos de alimentação, caso ele seja o varão. Tomaz de Almeida acredita que o índio tenhas se aproximado do povoado baiano atraído por uma curiosidade qualquer e permaneceu ali devido ao traumatismo do contato ou pelo interesse em alguma coisa. Seu grupo pode então ter se afastado da região, depois de aguardar pelo retorno de Avá. Durante as três semanas em que ele esteve no povoado de Angical I ficou hospedado na casa de agricultores, e em seguida foi resgatado pelo sertanista Sidney Possuelo.